



Por que 3 Néfi é tão importante para entender o relacionamento entre o Pai e o Filho?

"Pai, rogo-te por eles e também por todos os que crerem em suas palavras, para que creiam em mim a fim de que eu esteja neles, como tu, Pai, estás em mim, para que sejamos um."

3 Néfi 19:23

O conhecimento

Por quase dois milênios, os cristãos em todo o mundo discutiram sobre a natureza exata de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo — buscando entender e

articular sua unidade e individualidade.¹ Por outro lado, os Santos dos Últimos Dias — começando com Joseph Smith — sustentaram que são dois seres

divinos separados e individuais que são um em propósito.² Embora essa doutrina hoje em dia geralmente remonte à Primeira Visão, nenhuma documentação histórica sobrevive onde Joseph Smith usou especificamente essa manifestação para ensinar sobre a Trindade,³ embora ele possa muito bem ter feito isso. De fato, vários lugares nas escrituras articulam claramente os personagens divinos e separados do Pai e do Filho.⁴ O teólogo membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Blake Ostler explicou: "As escrituras do Livro de Mórmon e Mórmon sempre equilibraram cuidadosamente a unidade com a distinção das pessoas divinas."⁵ A declaração de Ostler é especialmente verdadeira sobre 3 Néfi. Durante sua visita entre os povos nefitas, o Salvador frequentemente se referia a Seu Pai, descrevendo Seu relacionamento com Ele, e é descrito orando e interagindo com o Pai. Como resultado, 3 Néfi fornece algumas descrições claras do relacionamento entre o Pai e o Filho. Os teólogos David L. Paulsen e Ari D. Bruening identificaram cinco maneiras diferentes pelas quais 3 Néfi representa o Pai e o Filho separadamente, seres divinos distintos (ver tabela).⁶

Como o Pai e o Filho são diferentes em 3 Néfi

1. Cristo falando de Deus como "Meu Pai"	3 Néfi 14:21; 27:16; 28:10
2. Cristo orando ao Pai	3 Néfi 17:14; 18:19; 19:19–20
3. Cristo obedecendo ao Pai	3 Néfi 15:14; 16:16
4. Ascensão de Cristo ao Pai	3 Néfi 15:1; 17:4; 18:27; 26:15

5. Outras maneiras pelas quais o Pai e o Filho são seres divinos distintos	3 Néfi 11:35; 15:24; 16:6; 20:26
--	----------------------------------

Embora várias passagens em 3 Néfi falem da unidade do Pai e do Filho (3 Néfi 11:27, 36; 20:35; 28:10), Jesus esclarece a natureza de Sua unidade quando ora ao Pai com Seus discípulos. Ele orou para que Seus discípulos fossem um com Ele, assim como Ele e o Pai são um (3 Néfi 19:23, 29; cf. João 17:11, 21–23).



Paulsen e Bruening concluíram: 3 Néfi contém evidências extensas e persuasivas de que Jesus Cristo e Seu Pai são pessoas distintas". Eles também concluem que 3 Néfi "fornece fortes evidências de que o Pai e o Filho são um" apenas "em certo sentido [...] social, envolvendo duas pessoas", e que "a analogia para a unidade parece ser [...] a da purificação, alinhamento e coexistência divina entre eles dentro de uma comunidade".⁷ Paulsen e Bruening acham que essas conclusões podem ser estendidas ao restante do Livro de Mórmon.⁸ Ainda assim, eles advertem sabiamente que "não devemos presumir que todos os escritos dos profetas compartilham a mesma ideia da unidade de Deus", e eles podem até ter que admitir que alguns "profetas [do Livro de Mórmon] [...] não tinham uma compreensão completa da Trindade" antes de Cristo vir entre eles.⁹ Isto é especialmente verdadeiro, dado que os conceitos nefitas de divindade — como os israelitas e mais tarde judeus e cristãos — provavelmente foram moldados de alguma forma por conceitos culturais mais gerais.¹⁰



Tudo isso ajuda a explicar por que o testemunho de 3 Néfi sobre os membros da Trindade é tão importante. Em vez de ter entendimentos potencialmente limitados e culturalmente influenciados de diferentes profetas, "3 Néfi é o mais relevante no que se refere à interação do Cristo ressuscitado com Deus, o Pai, e inclui os ensinamentos explícitos do próprio Cristo sobre seu relacionamento com Deus, o Pai" e também "contém os ensinamentos pessoais do Filho a respeito de si mesmo".¹¹ Entender a Trindade não é uma questão trivial. No discurso que proferiu no final de sua vida, o Profeta Joseph Smith ensinou: "É necessário que tenhamos uma compreensão de Deus".¹² A grande compreensão de Deus vem de sua própria natureza divina. Joseph Smith teve encontros pessoais com o Pai e o Filho em diferentes momentos de sua vida. E para muitos Santos dos Últimos Dias e outros leitores do Livro de Mórmon hoje, 3 Néfi oferece o testemunho mais direto do próprio Senhor a respeito de Sua própria natureza, da natureza de Seu pai e de seu relacionamento. Do mesmo Salvador em 3 Néfi vem o testemunho poderoso e inequívoco de que Ele e o Pai são dois seres divinos separados e distintos, perfeitamente unidos um ao outro e ao Espírito Santo em propósito, pureza e amor.

David L. Paulsen e Ari D. Bruening, "The Social Model of the Trinity in 3 Nephi", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 191–233. Blake T. Ostler, *Of God and Gods, Exploring Mormon Thought, Volume 3* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2008), pp. 257–320. Ari B. Bruening and David L. Paulsen, "The Development of the Mormon Understanding of God: Early Mormon Modalism and Early Myths," *FARMS Review of Books* 13, no. 2 (2001): pp. 109–169.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Para un estudio sobre los diferentes enfoques sobre la trinidad en el cristianismo, desde una perspectiva mormona, véase Blake T. Ostler, *Of God and Gods, Exploring Mormon Thought, Volume 3* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2008), 195–255. Para uma tentativa de situar os ensinamentos de Joseph Smith sobre a natureza de Deus em comparação com as tradições cristãs sobre a Trindade, ver David L. Paulsen e Brett McDonald, "Joseph Smith and the Trinity: An Analysis and Defense of the Social Model of the Godhead," *Faith and Philosophy* 25, no. 1 (2008): pp. 47–74. Para uma discussão sobre o tema a partir de uma perspectiva dos Santos dos Últimos Dias e evangélica, ver Craig L. Blomberg e Stephen E. Robinson, *How Wide the Divide? A Mormon and Evangelical in Conversation* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1997), pp. 111–142. Para a defesa da posição dos Santos dos Últimos Dias, ver Ostler, *Of God and Gods*, pp. 257–320; Stephen E. Robinson, *Are Mormons Christians?* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1991), pp. 71–89; Daniel C. Peterson, *Offenders for a Word: How Anti-Mormons Play Word Games to Attack the Latter-day Saints* (Salt Lake City, UT: Aspen Books, 1992), pp. 62–69.

2. Terryl L. Givens, *Wrestling the Angel, Foundations of Mormon Thought: Cosmos, God, Humanity* (Nova York, NY: Oxford University Press, 2015), pp. 69–74.

3. James B. Allen, "Emergence of a Fundamental: The Expanding Role of Joseph Smith's First Vision in Mormon Religious Thought", em *Exploring the First Vision*, ed. Samuel Alonzo Dodge e Steven C. Harper (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2012), pp. 227–260; James B. Allen, "The Significance of Joseph Smith's First Vision in Mormon Thought", in *Exploring the First Vision*, pp. 283–306.

4. Por exemplo, Mateus 20:20-23; Marcos 13:32; João 14:28; 20:17; Atos 2:33; 7:55-56; 1 Timóteo 2:5.

5. Ostler, *Of God and Gods*, p. 259.

6. Para uma análise deste e de outros exemplos, ver David L. Paulsen e Ari D. Bruening, "The Social Model of the Trinity in 3 Nephi", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 207–212. Todos os exemplos na tabela são retirados desta parte do seu documento.

7. Paulsen e Bruening, "The Social Model of the Trinity", pp. 193, 204, 214. O conhecimento de uma comunidade social, pura e divina dentro dos membros da Trindade é consistente com os próprios ensinamentos de Joseph Smith sobre a unidade da Trindade, que Terry L. Givens descreve como "um convênio de relacionamento de unidade, no qual cada um tem funções separadas, mas também pode — e representa — todos". Givens, *Wrestling the Angel*, p. 74. Rodney Turner, "One God", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 622-623.

8. Ari B. Bruening and David L. Paulsen, "The Development of the Mormon Understanding of God: Early Mormon Modalism and Early Myths", *FARMS Review of Books* 13, no. 2 (2001): pp. 123–132.

9. Paulsen e Bruening, "The Social Model of the Trinity", pp. 206, 228.

10. Mark Alan Wright e Brant A. Gardner, "The Cultural Context of Nephite Apostasy", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 1 (2012): pp. 34–38. Central das Escrituras, "Como Cristo é tanto o Pai quanto o Filho?", *KnoWhy* 92 (25 de abril de 2017). Uma vez que Paulsen e Bruening, "The Social Model of the Trinity," pp. 227–228 consideram "Abinádi como candidato" a um profeta do Livro de Mórmon com "tendências modalistas" — sendo o modalismo a visão de que o Pai e o Filho são meramente de diferentes modos ou ofícios compartilhando o mesmo ser divino — parece significativo que Wright e Gardner "The Cultural Context" p. 37, considerem "a explicação de Abinádi em Mosias 15, de como Cristo é tanto o Pai quanto o Filho, também pode ser interpretada como um exemplo" dos complexos da divindade maia, onde um deus simples era "composto de diferentes manifestações em diferentes circunstâncias". Complexos de divindades maias e modalismo são conceitos muito semelhantes.

11. Paulsen e Bruening, "The Social Model of the Trinity", pp. 193, 212.

12. "Discourse, 7 April 1844, as Reported by Wilford Woodruff," p. 133, *The Joseph Smith Papers*, acessado disponível em josephsmithpapers.org. Isso é conhecido como o discurso de King Follett.